



Bobo

Eu posso ser um bobo da côrte
mas tenho muita sorte,
sou forte,
então, ando do sul ao norte.

Luto contra a morte da risada e da alegria
cara a cara, dia-a-dia,
busco o riso de quem me espia.

Eu posso ser um bobo de sorte
então busco viver do riso e da herança
da alegria e da esperança
de quem ainda é criança.

O palhaço

Palhaço
é um moço
negro-aço
com um chumaço
embaixo do braço:
é o suvaco loiro de palhaço.

Com viver

Quero ver
o ser
viver
sem ter
um ser
para conviver.

Incorreções

Quero roer as unhas
prefiro correr nas ruas
que morrer na dunas
quero varrer
as tuas incorreções.

Escritores,
os meus amores,
são como flores
que alegam cada
instante
e, doravante
enfeitam minha
estante.

Parte II - a voz

Sol, apenas você

Não posso crer, não posso te ver
Oh céu nublado, neste canto de um arado,
Muitos dos meus companheiros voltaram,
E então compartilharemos uma canção,
Para que este povo que nasceu do sol,
não caia na escuridão.

Meu povo é ardente,
e morreu a força de um tridente,
deuses dos Mares os levaram,
deixamos uma Flor Rosa
Para todos que nos deixaram...
Mas um mar de Rosas nasceu,
com a força de tudo que nele se perdeu.

Bons dias!

Dia, meu belo dia, que sorte de te ter
e poder te dar um Bom dia,
pois sentimos saudades,
de teus encantos, nós, de todas as idades,
nos iluminaremos mais uma vez,
para que possamos te ver, Sol,
pela última vez,
e assim descansar para amanhã
te abraçar
e te dar
um novo Bom Dia!

O susto

Passos miúdos,
Muitos ruídos,
de baixo de lá,
Se esquiva para cá,
A porta range,
um bicho grande,
Sem barulho
não me movo,
me pergunto
Será que é ele de novo?
Dou uma espiada,
E ele pula como se alguém
lhe desse entrada,
E de repente
sem aviso,
me sufoca
com seu carinho, seu sorriso
e muita beijoca.

Sanhaço Azul

Belo sanhaço,
de cor de aço,
Prateado e azulado.

Fenanda é poetisa e estudante
do 7º da EMEF Mal. Juarez
Távora.

Este é o seu primeiro livro de
muitos que virão.